

REUNIÃO DO CONSELHO DO CIMI
Goiás - 22 a 25 de março de 1983

CIMI

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. J1D00076

Estiveram presentes os seguintes representantes: Éliton e José (NE), Fabinho (LE), Thomaz Lisboa (MT), Antonio Brand (MS), Anselmo (AC), Mansueto (RO), Lothario (SUL), D. José, D. Tomás, Paulo, Idaliana, Solange e Benedito (Secr. Nac.), Rosirene (Ass. Saúde), Paulinho (Ass. Jurídica), Moura (Porantim), Ivar Busatto (OPAN). A ausência dos regionais N I, N II e MA/GO fez-se notar do decorrer dos trabalhos.

1- SEMANA DO ÍNDIO

1.1- Semana do Índio/83 - Em geral o material está tendo boa receptividade. O material didático foi menos solicitado que o previsto, ao passo que o audio-visual preparado pelo N II teve boa aceitação.

Avaliação: Há resistência na Escolas Públicas quanto à aceitação do material. Algumas entidades como a Associação das Escolas Cristãs (AEC), pediram que o material fosse enviado em setembro para uma melhor divulgação. Notou-se que o material é pouco acessível para o meio popular. Em algumas regiões, a data da Semana do Índio pareceu ser inoportuna por coincidir com Semana Santa e 1º de Maio.

1.2- Semana do Índio/84 - Entre as várias propostas surgidas foi escolhido o seguinte tema, que está de acordo também com a Campanha da Fraternidade de 84: **TERRA É VIDA**

Para que todos tenham vida

a- Thomaz Lisboa, Adalberto, Beth e Rosirene, com a colaboração de Marcelo Barros, formarão a equipe que vai elaborar o texto-base;

b- A nível nacional serão preparados: cartaz, postal, mapa, texto-base e liturgia;

c- O Conselho definirá, por ocasião da Assembléia, se os Subsídios Didáticos e Roteiros para grupos populares serão elaborados a nível de macro-região (norte, nordeste e sul);

d- Deverá ser feito um audio-visual a partir do texto-base, devendo a equipe encarregada ser escolhida na próxima Assembléia;

e- A equipe de coordenação e a data da Semana do Índio, deverão ser igualmente definidas na próxima Assembléia;

f- Foi sugerido a confecção de um mapa com as áreas indígenas que

foram reduzidas e/ou roubadas nestes últimos 10 anos.

2- PORANTIM

O jornalista Antonio Carlos Queiroz deixou a redação do Porantim e de verá ser urgentemente substituído. Igualmente saíram do Conselho Editori- al: Dirceu, do Secretariado; Modesto da Silveira, Dep. Federal e Pe. José Raimundo, da CNBB. Dirceu será substituído por Benedito, ao passo que os demais não tem substitutos definidos. Solange ficará na administração.

Foi sugerido pelo Cimi-Sul que se publiquem todos os Decretos de de- marcação das áreas indígenas, assim como as Licitações expedidas pelo Mi- nistério das Minas e Energia para exploração do sub-solo, quando em áreas indígenas.

3- POLÍTICA INDIGENISTA

Alguns fatos marcaram ultimamente o cenário político da Funai, como a saída de Francisco de Assis, exigida pelos índios do Parque Nacional do Kingú, devido aos maus-tratos e abandono do setor de saúde, e a "eleição" de Cláudio Romero, que o substituiu, quando seis líderes do Parque foram trazidos para simular este ato, que contou com ampla cobertura da Impren- sa.

Houve também modificação quanto à demarcação das terras indígenas (cf doc. já enviado aos Regionais). A Funai teve seu poder de orientação da demarcação drasticamente limitado com a entrada do Ministério Extraor- dinário para Assuntos Fundiários, que está com amplo controle do setor.

Proposta: Pressionar a Funai para que contrate ao menos um médico pa- ra o Parque Nacional do Kingú.

4- A COLABORAÇÃO DO CIMI COM OS GOVERNOS DE OPOSIÇÃO

Anselmo comunicou que o Governo Estadual do Acre está pensando criar uma Secretaria Especial para Assuntos Indígenas, tendo-a oferecido ao Ci- mi. O mesmo está ocorrendo também no MS. Após discussão, o Conselho desaconselhou uma vinculação formal do Cimi com setores governamentais, o que não impede prestar assessoria à pessoas do governo (de oposição) que fize- rem um trabalho indigenista nas respectivas regiões.

5- ASSEMBLÉIA NACIONAL (25 a 29/7)

a- Até o fim de maio todos os Regionais deverão mandar ao Secretariado Nacional seu relatório de avaliação dos 11 anos do Cimi, assim como a interpretação dos dados levantados.

b- Assessores: Grünberg e Betinho já confirmaram a participação. Dalmo Dallari deverá fazê-lo brevemente. Taborda não poderá participar, devendo ser substituído por Beno Brood, uma vez que Oscar Beozzo também se vê impossibilitado. Além desses o Conselho indicou o Beto, do CEDI e o E-gydio do Regional N I.

c- Líderes indígenas: João Canuto (que será convidado por Válber); Daniel Cabixí e Celestino (que serão contactados por Thomaz); Nelson Xangrê' (confirmado); Álvaro Karipuna (será convidado por Nello) e Higinio Muniz (que será convidado por Fabinho). Sobre este ponto o Secretariado Nacional manterá contato com os Regionais ausentes nesta reunião e mandará um convite nominal aos respectivos líderes indígenas.

d- Outros convidados: G.T.M.E. (Grupo de Trabalho Missionário Evangélico); Linha Ecumênica e Linha Missionária da CNBB; prováveis participantes estrangeiros que serão convidados no Encontro Latino Americano; grande imprensa; "Sem Fronteiras", "Kosmos", "Mundo Jovem", "O São Paulo", "Família Cristã".

e- Eleições: Dos possíveis candidatos a Secretário, apontados na reunião anterior e consultados pelos respectivos Regionais, nenhum aceitou o convite, exceto Benedito que, mesmo vindo de uma realidade diferente e sendo novo no Cimi, aceita a candidatura. Atualmente está trabalhando no Secretariado no lugar do Dirceu. Foi também colocada a participação do Paulo no Cimi, sendo que este se dispõe:

- continuar colaborando no Porantim, mas não na supervisão direta;
- continuar o contato com entidades e grupos indígenas a nível sul-americano;
- continuar a reflexão teológica do Cimi, mas não como assessor permanente;
- manter visitas às bases e em áreas de tensão sempre que necessário.

D. Erwin, de Marabá, digo do Xingu aceitou a indicação para a Presidência e D. Tomás para a vice-Presidência.

O convite para a Assembléia Nacional será enviado aos Bispos e Prelados pelo respectivo Regional.

6- ASSESSORIAS

6.1- Assessoria de Saúde: Como foi solicitado pelos Conselhos anteriores, assumiu a assessoria de Saúde, Rosirene, bióloga, que trabalhou vários anos no Hospital de Ceres. Terá como função acompanhar os trabalhos de saúde dos vários Regionais e preparar elementos indígenas que assegurem o nível de saúde de suas tribus. Devido à alta incidência de tuberculose em várias áreas indígenas, foi elaborada uma ficha de vacinação, onde deverão ser anotados os nomes dos índios e a vacina tomada. Para isto, pede a colaboração dos Regionais, que deverão devolvê-las até o final do ano. A Assessoria de Saúde, composta por Rosirene, Sílvia, Dr. Antonio Marçal e Adalberto deverá se reunir dia 28 de maio.

6.2- Assessoria Jurídica: Paulinho lembrou a circular enviada e propôs que cada Regional tenha pelo menos três advogados que possam se encontrar periodicamente, visto as dificuldades da legislação indigenista atual. Também foi comentado o Decr. Pres. 88.118 de 23/02/83, que regulamenta o processo administrativo de terras indígenas, revogando o decr. anterior de 8/01/76. O Est. do Índio dispõe que as terras indígenas sejam administrativamente demarcadas por iniciativa e orientação da Funai. Por sua vez o Dec. 88.118 limita drasticamente o poder da Funai, seja quanto à orientação para demarcar áreas — tendo sido eliminada inclusive de um dos estágios, — seja de dividir a orientação com um colegiado na segunda fase do processo. Um decreto presidencial não pode modificar um dispositivo de lei, como é o caso do Est. do Índio, sendo pois inconstitucional. Este decreto também exige que o relatório da Funai aponte a existência de benfeitorias, "não-índios", povoados ou projetos oficiais na área a ser demarcada. De acordo com o E.M. 62/80, estes dados poderiam servir para a indenização de benfeitorias, contra o art.62 do Est. do Índio, que não admite indenizações, e a indicação de não-índios e povoados, pode levar à remoção de comunidades indígenas e/ou à redução de área. Propostas: a)- identificar pessoas na Câmara Federal para formar um grupo mais coeso p/ defesa dos povos indíg.; b) após definir os nomes dos advogados que irão compor a Assessoria Jurídica do Cimi, convocar um 2º Encontro; c)- o Regional Sul propõe que os casos concretos identificados na área, sejam encaminhados à Ass. Jurídica, que posteriormente poderia convocar um encontro mais amplo, com outros advogados, políticos e até com a Funai, com ampla cobertura da Imprensa.

6.3- Asses. Projetos Econ.— Devido aos graves problemas que vários grupos indígenas vem enfrentando quanto à implantação de projetos agrícolas e comercialização, foi levantada a necessidade de se formar uma assessoria. Devido à escassez de dados, o assunto não foi aprofundado.

6. - Assessoria Linguística: O Cimi recebeu a proposta de Ruth Monserat para assessorar a parte linguística. Com está para assinar um contrato com uma Universidade do Rio, ela daria preferência ao Cimi, necessitando logo de uma resposta nossa. Visto o aumento da folha de pagamento, foi sugerido que o Cimi solicitasse uma cadeira a uma Universidade (Cuiabá, Goiânia ou a Metodista de Piracicaba), ficando ela lotada na mesma. Encarregaram-se destes contatos o Thomaz Lisboa em Cuiabá e D. Tomás em Goiânia, após ouvir a opinião de Ruth.

7- CONSULTA ECUMÊNICA DE PAST. IND. SUL-AMERICANA

Já está sendo preparado este Encontro, que se realizará em Brasília, de 10 a 14 de maio próximo. Foram convidados representantes do México, Guatemala, Nicaragua, Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Equador, Perú, Bolívia, Chile, Argentina e Paraguai. O Brasil será representado por D. José, D. Tomás, D. Pedro Casaldáliga, Antonio Brand, Paulo Suess, além dos assessores Leonardo Boff, Hugo Assman e Carlos Moreira Neto. Participarão também como assessor Júlio Santana (uruguaio) e Javier Albó (boliviano).

8- RELATÓRIO DOS REGIONAIS (ver Anexo I)

9- ASSUNTOS DEBATIDOS EM GRUPOS

a- Ocoí, Itaipú e Padres Verbitas: No Encontro a ser realizado em Itaipú no próximo dia 29/3, com pessoas ligadas à Igreja, sugere-se que se já elaborada uma denúncia à Imprensa, exigindo a permanência da Igreja nas aldeias indígenas, como esta sempre esteve através dos séculos. A Funai que sempre negou a identidade étnica destes índios guaranís, agora se atribui o direito de expulsar os missionários.

Em Ocoí é igualmente importante a presença missionária.

A Fazenda Serrito, no MS, de propriedade dos Padres Verbitas, da Província de Ponta Grossa, conta com um grupo indígena e um cemitério guaraní em sua área. A maior parte deste grupo Guaraní reside efetivamente na fazenda vizinha, de onde foram expulsas nas décadas passadas. O Regional deverá entrar em contato com o Provincial, sugerindo que os padres ofereçam a área da fazenda onde se encontra o cemitério, desde que a Funai recupere legalmente para os índios parte da fazenda vizinha.

b- Guarita e Ibirama: Julgamos precipitada a divisão desta área indígena, com dois caciques, realizada pela Funai. O precedente poderá desencadear um processo perigoso, com repercussões em outras áreas. Seria o caminho mais rápido para a desintegração destes povos. Foi sugerido que o Regional atue sobre a Igreja do Rio Grande do Sul, para que acompanhe de perto a situação criada e esteja atenta ao desenrolar dos fatos. Outros caminhos mais concretos não foi possível, por falta de detalhes sobre os acontecimentos.

c- Fazenda Guarani: Diante da situação atual, a proposta do Cimi e do GREQUI é que a área seja ocupada por 30 famílias de posseiros da região e pelas 4 famílias Pataxó, num total de 3.000 ha. Havendo ou não havendo requerimento da Vale do Rio Doce, a FETAEMG entrará com requerimento para garantir a terra aos posseiros. Os índios devem ter prioridade na escolha da terra, no momento da ocupação. A partir daí, de acordo com a reação dos índios, deverão ser vistos os novos passos a dar. Teme-se que a Funai procure intervir na área, com a desculpa de proteger os índios, provocando assim novos conflitos entre índios e posseiros. O importante é ocupar a área para assegurar a terra.

10- COMUNICAÇÕES

a- Curso de Linguística: Foi realizado em Itacoatiara, de 7 a 22/2 um Curso de Iniciação Linguística, coordenado por Márcio e Ruth e com a participação de 22 pessoas vindas de RC, RR, AC, e AM. A falha apontada foi a falta de ligação de alguns participantes com a problemática indígena, embora isto não tenha atrapalhado muito o curso.

b- Encontro Nacional das CEBs: Neste Encontro estarão os Povos indígenas representados por Paulo Acácio (NE e representante dos postas populares), por um índio Pataxó (a ser convidado por Fabinho) e por um Tapiraapé (a ser convidado por D. Tomás).

b- Na Missa em memória de Fr. Tito e Alexandre Vanucchi a ser celebrada na Catedral de S. Paulo no dia 25/3, o Cimi estará representado na pessoa de D. José.

c- Computador: Foi apresentada a consulta feita em torno da tomada de preços. Das 5 firmas contactadas, foram escolhidas 2, cujo preço oscila entre 20 e 25 mil dólares. O Conselho foi novamente consultado e todos estiveram de acordo para que seja comprado e iniciado o funcionamento. Foi apresentado o nome de um técnico em programação que se dispôs a dar gratui

tamente 3 h. diárias, o que será muito importante na fase inicial.

d- Encontro de Mini-Institutos: Estiveram representando o CIMI, Idali ana e Benedito. O cancelamento do "Curso de Educação Popular" que seria realizado logo após, refletiu negativamente no Encontro. Cada grupo presente pôde avaliar sua caminhada, tendo sido aprofundados o problema da metodologia, a formação de quadros populares, dependência econômica, etc. Foi marcado o Curso de Educação Popular para maio de 84 e o Encontro de Mini-Institutos para 85.

e- IIº Congresso do CISA (Conselho Índio Sul-Americano): Paulo Suess e Moura estiveram presentes neste Congresso que se realizou na Bolívia, representando o Cimi, único organismo católico que foi convidado. A delegação indígena brasileira, formada por 2 Karajá, não foi representativa. O Congresso mostrou 2 linhas ideológicas: uma com forte tendência étnica, dizendo-se anti-capitalista e anti-comunista, representada pelos grupos quéchua-aymara, e outra, mais social e solidária, que via na causa indígena uma luta a ser levada juntamente com a massa camponesa explorada, representada pelos demais grupos. No final da reunião foram eleitas duas diretorias, representando essas duas tendências, o que certamente prejudicará o trabalho da Entidade. Apesar de tudo, a reunião mostrou um avanço, por ter aprofundado a problemática da terra, direitos humanos, ideologia e direito civil.

f- Cooperação Externa: D. Tomás leu uma carta de uma representante do ex-presidente da Argélia, Ben-Bela, que está muito sensibilizado com a causa indígena e se dispõe a ajudar financeiramente o Cimi. Para os interessados, o endereço de contato na França é:

Madeleine LAFUE-VERON

149, rue Perronet

92.200 - NEUILLY-SUR-SEINE - França

g- Xavantes de Sangradouro: O Thomaz Lisboa apresentou a situação dos Xavante naquela região, onde a princípio a Mata da Volta Grande não constava na demarcação, começando depois a reivindicá-la. Com presentes, a Funai contornou a situação, mas agora estão querendo expulsar os fazendeiros da área. Como a situação não está muito clara, o Cimi prefere não se manifestar, apesar do pedido do Rubinho.

Goiás, 25 de março de 1983

Lothario e Benedito (secretários)

REUNIÃO DO CONSELHO DO CIMI - Goiás/GO - 22-26/Março/1983

RELATÓRIO DOS REGIONAIS

1. Regional Nordeste - GRUPOS INDÍGENAS

BAHIA

- . KAIMBÉ: Massacará, Euclides da Cunha - BA - 950 índios.
Os índios já estão em processo de demarcação da área por conta própria. Atualmente já recuperaram boa parte da terra que estava em mãos de invasores.
- . KIRIRÍ: Mirandela, ribeira do Pombal - BA - 1.800 índios
Área de 1 légua em quadra, doada e documentada no tempo do Império. Atualmente os índios ocuparam uma fazenda, cuja posse da mesma está sendo resolvida na justiça. Guardam ainda vestígios da cultura antiga e sua organização social é forte.
- . PANKARARÉ: Brejo do Burgo, Nova Glória - BA - 1.600 índios.
Área de posse imemorial, atualmente em fase de demarcação pelos próprios índios. Começaram a ser assistidos a poucos meses pela FUNAI e mantêm um nível muito tenso com a população envolvente.
- . TUXÁ: Rodelas - BA - 500 índios
Possuem apenas a Ilha da Viúva, no rio São Francisco para o cultivo da agricultura, a qual é insuficiente para atender o número de índios. Toda a cidade como a ilha será inundada pela barragem de Itaparica, e não se tem perspectivas de novas terras para os mesmos.

SERGIPE

- . XOCÓ: Ilha de São Pedro, Porto da Folha - SE - 170 índios
Depois de muitos conflitos com a família Brito, conseguiram recuperar a Ilha de São Pedro. O governo indenizou o fazendeiro em dobro e esta diferença os índios estão tentando reconquistar em terras firmes no continente.

ALAGOAS

- . KARIRÍ-XOKÓ: Porto Real do Colégio - AL - 1.000 índios.
Em Outubro de 78, ocuparam uma fazenda da CODEVASF, e hoje já constroem casa com a ajuda da Funai na área indígena. Teme-se contudo que a área não seja dividida justamente, devido à grande corrupção de lideranças por parte da Funai.
- . TINGUÍ: Olho d'Água do Meio, São Sebastião - AL - 800 índios.
Possuem apenas 2 ha. de terras, onde celebram o OURICURÍ (ritual sagrado, herdado dos antepassados). Trabalham e plantam nas fazendas para conseguir a sobrevivência. As mulheres fazem artesanato para ajudar na manutenção da família. São reconhecidos pela Funai, mas a mesma ainda não tomou nenhuma atitude para a recuperação de suas terras.
- . XUKURÚ-KARIRÍ: Fazenda Canto e Mata da Cafurna, Palmeira dos Índios - 900 índios.
Viviam na fazenda Canto, com 227 ha. Em dezembro/79, recuperaram a Mata da Cafurna, com 117 ha., que estava no domínio da prefeitura. Existe uma divisão de poder no grupo, em volta do cacique e do pajé.

ALAGOAS - cont.

- . WASÚ: Sítio Cocal, Joaquim Gomes - AL - 1200 índios
Receberam de D. Pedro II, quatro (4) léguas de terras, pela participação na guerra do Paraguai. Hoje dispõe apenas de 300 ha. Foram reconhecidos recentemente pela Funai e atualmente estão tentando recuperar a dança TORE, apesar da repreensão dos invasores. Seu líder IBIS, é totalmente corrupto e favorável à Funai.

PERNAMBUCO

- . XUKURÚ: Serra do Ourorubá, Pesqueira - PE - mais de 150 famílias índias.
Parte deles na localidade de São José, vivem em extrema miséria, uma vez que perderam todas as suas terras, e hoje plantam em terras alheias para sobreviver. Em Canabrava, há uma escola e uma enfermaria da Funai. Aqui os índios vivem um pouco melhor apesar do desnível social existente entre eles.
- . KAPINAWÁ: Sítio Mina Grande, Buíque - PE - mais ou menos 50 famílias índias.
Foram terras doadas por D. Pedro, Os índios desenvolveram forte resistência ao grileiro Zuza Tavares, que era testa de ferro do Dr. Romero Costa Maranhão. A Funai durante todo este tempo, nunca apoiou os índios e só agora o reconheceu como tal, enviando chefe do posto ao local. Esta luta custou muito sangue aos índios.
- . FULNI-Ô: Águas Belas - PE - 2.300 índios aldeados.
É o único grupo do NE, que conserva a língua e seus rituais mais antigos. Devido ao controle da Funai na área existe um desnível social muito grande, pois alguns índios tem terras e outros não, pelo fato da reserva ter sido dividida em lotes familiares. Mantém um nível de organização coeso e fechado. Parte de suas terras são arrendados pela Funai.
- . TRUKÁ: Ilha da Assunção, Cabrobó - PE - 75 famílias índias.
Área de posse imemorial. No início deste século o bispo de Pesqueira vendeu a terra dos índios para particulares e hoje a terra está em mãos da SEMEMPE.
Os índios vem recuperando as terras da mesma, apesar das ameaças e da falta de apoio da Funai. A maior dificuldade é a falta d'água. A desorganização política é frágil devido a disputa de lideranças. São reconhecidos pela Funai mais ainda não há posto.
- . KAMBIWÁ: Baixa da Alexandra, Inajá - PE - 350 índios.
Tiveram suas terras demarcadas em 1972, mas as melhores áreas ficaram de fora. São bastante submissos à Funai e não tem nenhuma perspectiva de questionar o órgão tutor. A presença do CIMI é vetada na área.
- . ATIKUM: Serra do Umã, Floresta - PE - 1.300 índios.
As terras estão demarcadas. Foram invadidas e a Funai não tomou nenhuma atitude de apoio aos índios, muito ao contrário, arrendou a terra dos índios. Estes são submissos e não tem nenhum espírito crítico de ação do órgão tutor. Não temos maiores informações sobre o grupo.
- . PANKARARÚ: Petrolândia e Tacaratu - PE - 4.000 índios.
Grupo muito pobre, com pouca terra devido à pressão de políticos locais e da polícia. O clima de tensão na área é grande, devido à força do sindicato rural. A área oficial é de uma légua em quadrado, doação da Princesa Isabel. Há ainda um grupo que se desligou da aldeia e vive na localidade de Pariconha, AL, com aproximadamente 200 índios. Nessa aldeia o líder Zé Quintino já foi até preso, acusado de receber comunistas em casa. O CIMI não tem acesso à área, atuando na periferia da aldeia.

PARAIBA

• POTIGUARA: Baía da Traição - PB - 3.500 Índios

A área total do grupo é de 57.600 ha. Está invadida por fazendeiros e por uma indústria multinacional.

São acucados por todos os lados, pelos invasores, Funai, governo do estado. Demarcaram por conta própria a área e hoje exigem o reconhecimento da Funai. A mesma fez convênio com o exército para demarcar a área a partir do dia 20 de fevereiro de 1983. Se a Funai não respeitar a demarcação dos índios, haverá conflito. O grupo tem um poder reivindicatório forte e uma coesão interna que permite uma capacidade de pressão sobre a Funai.

Dançam o TORÉ e devido ao longo tempo de contato com a população envolvente, conseguiram manter forte a sua cultura e costumes.

2. Regional Leste

• XAKRIABÁ

São cerca de 3.500 Índios. Possuem 46.000 ha. demarcados. Há muitos invasores: pequenos posseiros e grileiros. Estes últimos aumentam frequentemente suas posses sem qualquer providência contrária da Funai. Os Índios exigem medidas urgentes do órgão até hoje sem resultado. Ultimamente estão pretendendo ocupar suas terras com roças coletivas, enfrentando os grileiros e querendo apoio da Funai no caso de conflito. A Funai, por sua vez, pretende incentivar roças coletivas mas somente em áreas não ocupadas por invasores. Ao mesmo tempo o órgão pretende regularizar a situação da demarcação realizada em 1979 mas abre possibilidades de redução da área.

• KRENAK

A Funai entrou recentemente na justiça com uma ação declaratória de nulidade dos títulos expedidos pela Ruralminas a 59 fazendeiros em 1972. Esta ação é contra o Governo do Estado de Minas Gerais e foi ajuizado exatamente 5 dias antes da posse do novo governador do PMDB. A Funai quer o apoio do CIMI LE e do Grequi.

• TUPINIKIM

Um recente estudo da Funai concluiu que o TUPINIKIM é uma etnia extinta. Este estudo foi realizado pela funcionária Lucia Helena Soares de Melo e não se sabe se é reconhecido oficialmente pela Funai, mas confirma suspeitas antigas dos Índios e do CIMI LE das pretensões da Funai de emancipação dos Índios. Apesar da área indígena estar demarcada e registrada no SPU a Funai pensa em dividi-la em lotes individuais, independente de se chegar ou não à emancipação dos Índios.

• FAZENDA GUARANI

Esta fazenda (perto de BH) foi doada em 1972 pelo Governo de Minas Gerais à Funai para reassentar os KRENAK transferidos de suas terras para beneficiar 59 fazendeiros invasores. Nesta época, também foram transferidos para lá os GUARANI, os PATAXÓ e os HA-HÃ-HÃE. Com a volta destes grupos às suas terras de origem a Funai pretende devolver esta fazenda ao Governo de Minas. Porém, quatro famílias de PATAXÓ se recusam sair da fazenda. Estão sendo pressionados pela Funai para deixarem a área. Estão sem qualquer assistência do órgão e impedidos de fazerem roças. Foram feitas várias tentativas para pressionar a Funai a manter a assistência dada anteriormente e que fosse reservada uma parte da fazenda para os Índios. Infelizmente nada se conseguiu e sabe-se que a Cia. Vale do Rio Doce requereu à União a exploração do solo e sub-solo da fazenda. Para fazer frente

FAZENDA GUARANI - cont.

à Cia., vários sindicatos de trabalhadores rurais da região querem ocupar a fazenda com 30 famílias de meeiros e só não o fizeram até agora porque se trata de área indígena. Ao que tudo indica a única alternativa viável para garantir a terra para os índios, bem como para os posseiros, é a ocupação conjunta da fazenda, cabendo aos índios o direito de escolherem uma área conjunta para si.

• PATAXÓ HÃ-HÃ HÃE

Com a volta dos índios que estavam em Almada para a ex-fazenda São Lucas e protegidos pela liminar concedida pelo juiz ao interdito proibitório pedido pela Funai, está praticamente afastada a possibilidade de uma nova remoção dos índios. Porém o SNI mantém forte controle na área, proibindo os índios de fazerem roças, mantendo-os dependentes de alimentos e água doados semanalmente.

A divisão interna do grupo aumentou consideravelmente o que tem impedido os índios de retomarem a luta pela terra e isto favorece o controle do SNI-Funai. O CIMI LE pensou então num trabalho programado a médio prazo no sentido de ajudar os índios a chegarem a um consenso quanto a ocupação não só da ex-fazenda São Lucas, onde estão, mas da fazenda vizinha, onde era a sede do SPI, hoje em ruínas, e onde há um rio de águas límpidas. Se for o caso, ajudá-los com ferramentas e sementes.

3. Regional Mato Grosso do Sul

O problema que continua se agravando muito é o dos índios KADIWÉU na Serra de Bodoquena. Morreram dois posseiros recentemente. O CIMI deveria denunciar novamente este problema.

Está em andamento um levantamento bastante completo dos índios na periferia de Campo Grande. São bastante! Talvez cheguem a 2.000 índios numa situação difícil. Ainda não temos muito claro o que propor em termos de trabalho com estes índios desaldeados. É uma questão que gostaríamos de discutir com outros regionais que enfrentam este problema. Com a vitória do PMDB no Estado, e sendo que aldeias Terena apoiaram o partido, nascem novas perspectivas nos índios de verem atendidos muitos pedidos de poços, escolas, transportes, etc., por parte do Estado

Trocou^o o delegado regional da FUNAI. O que veio, trabalhava na D.R. de Belém. Parece vir já decidido em boicotar o trabalho da Igreja junto aos índios.

O coordenador regional foi nos últimos 4 meses, tres vezes chamado a depor na Polícia Federal, sempre referente a questões diversas. Parece que se quer confundir ou amedrontar os índios e alertar os missionários.

Estão surgindo boas perspectivas na questão da assessoria jurídica regional.

Na área GUARANI-KAYOVÁ: de um lado continuam a resistir nas fazendas e exigindo demarcação; Por outro lado aumentam os problemas nas aldeias demarcadas e super povoadas e próximos das cidades.

Fazenda Serrito - nossa proposta é que a Congregação se adiante oferecendo a parte da fazenda onde se localiza o cemitério indígena à Funai, desde que esta recupere legalmente a outra parte da terra indígena em poder de outro fazendeiro.

4. Regional Mato Grosso

. TERRA

Para os povos indígenas do MT, o novo governo não é favorável e tentará prejudicá-los nas questões de terra. Em todo caso, estão prometidas para este ano as demarcações das áreas dos PARESI, NAMBIKUARA de Tiraçatinga e IRANXE. Os KAYABI, no rio dos Peixes, estão lutando para que sua área seja aumentada e o pessoal da Funai (DGPI) já esteve na área dos BORORO de Jarudore que, na prática, já deixou de ser área indígena com a saída das últimas famílias indígenas. O INCRA prometeu dar para os índios uma outra terra, mas isso será muito difícil. Os BAIKAIARI de Santana também estão com problema de invasão em sua área. Está para sair o decreto criando a área para os SALUMÃ.

. SAÚDE

Dando continuidade ao curso de saúde para atendentes indígenas, realizado na aldeia dos RIKBÁK TSA, em 1982, haverá uma 2a. etapa no próximo mês de abril, no mesmo local e favorecendo os grupos indígenas daquela área: RIKBÁK TSA, IRANXE, PARESI, NAMBIKUARA do Tiraçatinga. A Assessoria de Saúde do CIMI se fará novamente presente na pessoa da Rosirene.

. EDUCAÇÃO

Os IRANXE foram contemplados com a criação de uma escola oficial. O professor será um iranxe.

. ASSEMBLÉIA REGIONAL

Assunto: Mudanças Culturais. Jeorge Grünber aceitou ser o assessor.

Data: 19 a 23 de julho, em Fátima de São Lourenço.

. CONVÊNIO COM A FUNAI

O Pe. Günther, da Prelazia de Rondonópolis, recebeu proibição da Funai de entrar na área dos índios BORORO de Tadacimana que ele já visitava há tempo. A alegação da Funai é a de que o Bispo não queria fazer o Convênio. Realmente, D. Osório disse que não queria fazer o Convênio sem ter pessoal para realizar um trabalho real.

Então deu-se a idéia de que o Convênio com a Funai fôsse feito utilizando os termos do convênio feito pelo Regional Norte II com a Funai, já utilizado pela Missão Anchieta. D. Osório aceitou a idéia e ia tentar fazer o Convênio nesses termos.

. SÃO FÉLIX - KARAJÁ

Funai não quer a presença de elementos do CIMI e faz promessas aos KARAJÁ, desejando comprá-los para que não aceitem o pessoal do CIMI.

Essa situação está sendo superada pela própria ação do pessoal da Prelazia e do CIMI que atuam nas aldeias. Inclusive a ida do Dirceu e Rozália para Luciara já é um dado concreto e positivo.

. CASA DE TRÂNSITO EM CUIABÁ

Está novamente reativada e tem um índio RIKBÁK TSA como responsável. Receberá uma boa reforma, proximamente.

* e prometeu ouvi-los. Existem problemas na área dos ...

5. Regional Rondônia

. PROJETO ÍNDIOS NOVOS

Esses índios localizam-se entre o rio Juruena e o Aripuanã. Devido às pressões dos grupos econômicos que estão se localizando nessa área, o regional do CIMI-RO, em colaboração com o Pe. Balduino Loebens, resolveu abrir um projeto de trabalho que visaria em primeiro lugar uma localização dos índios para depois forçar uma interdição e demarcação da área. Em vista disso já foi encaminhado um projeto de ajuda à Ação Quaresmal Suíçae, para formar a equipe, os Combonianos vão liberar mais uma pessoa.

Embora sem verbas o projeto já iniciou no mês de março, formando a equipe o Pe. Balduino, o Manuel e o Ernande. Depois da primeira viagem serão estudados os passos a serem dados.

. ASSEMBLÉIA REGIONAL CIMI AC-RO

Realizou-se em Porto Velho de 31 de janeiro até o dia 4 de fevereiro. Para o Regional RO foi extremamente importante devido à participação de muitos e por ter despertado um maior interesse pela causa indígena. A repercussão a nível de imprensa foi positiva. Positiva foi também a abertura de Igreja de Porto Velho para um trabalho do CIMI (ver relatório da Assembléia).

. ÍNDIA KARITIANA

No mês de janeiro u. p. a Índia KARITIANA Neide Moraes, acusou publicamente diversos funcionários da Funai de praticarem orgias sexuais na Casa do Índio em Porto Velho. As acusações da Índia encontraram espaço na imprensa local e foram mobilizando entidades alheias à causa indígena (ver PORANTIM de março).

Uma equipe de Brasília teria se deslocado até Porto Velho para averiguar o fato. Não deu em nada.

. CURSO DE LINGUÍSTICA

Logo depois da Assembléia Regional, duas pessoas do regional participaram do curso de linguística que foi realizado em Ita-coatiara de 7 a 22 de fevereiro de 1983.

. SAGARANA

Segundo informações que recebemos, o casal que está trabalhando em Sagarana estaria saindo do Projeto. Isso parece preocupar D. Geraldo que é bispo de Guajará Mirim. Como o problema não foi colocado a nível de regional, não foi estudado o caso.

. CINTA LARGA - ARIPUANÃ

Por ocasião da Assembléia Regional, João Dal Poz esteve com o delegado da 8a. DR explicando a situação dos índios e a invasão do garimpo em Ouro Preto por parte de uma multidão de garimpeiros. A Funai resolveu fazer uma viagem mas na hora em que passou no garimpo, jogou os garimpeiros contra o mesmo João que até teria sido ameaçado de morte pelos mesmos. Por pressão dos índios do Acre, Benamor estaria perdendo o cargo de delegado da 8a. DR.

Regional Rondonia - cont.

. URU-EU-WAU-WAU

Continuam as tentativas de atração. Com orgulho a Funai noticiou a ida de alguns índios para passear em Porto Velho. Enquanto isso continuam as invasões da área. Na cabeceira do rio Jaru teria um garimpo de ouro com mais ou menos mil pessoas garimpando. Para se defender de possíveis ataques dos índios, o dono do garimpo estaria armando os garimpeiros.

. PARQUE 7 DE SETEMBRO

Correu como fofoca: o prefeito de Cacoal estaria pensando em cortar uma faixa de terra dos índios Suruí (Parque 7 de Setembro) para construir uma escola agrícola!... Seria o fim da picada!

6. Regional Acre

Na Assembléia Regional do CIMI RO-AC realizada no início de fevereiro foram decididas algumas coisas em relação ao trabalho como:

- . Dando continuidade à proposta do CIMI AC de ampliar e apro fundar o trabalho junto ao povo KULINA, foi aberto mais um projeto no vale do Juruá com um grupo KULINA. Rubens Monteiro será o responsável pelo projeto no momento, sendo que no prazo de um ano mais uma outra pessoa deverá ser liberada para compor a equipe.
 - . Foi aberto também um projeto no baixo Purus, no rio Santo Antonio junto aos índios JAMAMADI. A Irmã Marina e Eunice da Congregação de Jesus Crucificado são as responsáveis pelo projeto.
 - . O projeto Igarapé do Anjo, índios KULINA, onde o Abel (Kanaú) trabalha, será concluído em agosto desse ano. Abel elaborou uma cartilha de alfabetização na língua Kulina e esta será usada nas demais aldeias KULINA aonde atuamos. Além da Cartilha, foi elaborado também um dicionário Kulina/Português. Está em fase de conclusão um livro texto que conta toda a História desse povo, bem como os seus mitos e a situação atual.
 - . Foi programado para o primeiro semestre deste ano o atendimento e tratamento dentário para os KULINA e KAXINAWÁ do Alto Purus onde trabalham a Rosa, Roberto e Lori.
 - . No início de agosto haverá um encontro em Rio Branco, de toda a equipe Kulina para o estudo da língua e para ver um pouco mais o método de trabalho com este povo. O referido encontro será assessorado pela Ruth Monserrat, linguista do Museu Nacional do Rio de Janeiro.
 - . Foram a Brasília, no início de março, 10 lideranças indígenas e o chefe da AJ. AC/Funai, a fim de exigirem novamente a urgente demarcação das áreas indígenas do Acre, bem como um melhor atendimento de saúde e exigir a expulsão de alguns funcionários da Funai do Acre. Exigiram ainda ao presidente da Funai que afaste imediatamente da 8a. DR o delegado Benamor Brandão Fonte.
- Oswaldo, chefe da AJ/AC havia sido demitido da Funai, porém os índios pressionaram o presidente do órgão tutor a readmiti-lo, o que realmente foi realizado.

Regional Acre - cont.

Por ocasião da Semana do Índio haverá uma grande Assembléia de Chefes Indígenas em Rio Branco a fim de discutirem os seus problemas e verem o que haverão de falar à população (colégios, jornais, rádio e televisão) na Semana do Índio.

No início de julho haverá uma reunião das lideranças KULINA a se realizar em São Bernardo, no Peru, no alto rio Purus.

Teve início já um curso de alfabetização para 20 índios das tribos: KAXINAWÁ, JAMINAWA e KATUKINA, isto em Rio Branco. O referido curso foi organizado pelo Terry Vale de Aquino da CPI/AC e agora está solicitando o apoio e ajuda do CIMI/AC. O Regional se propôs a ajudar os índios no curso, naquilo que for preciso.

7. Regional Sul

OCOÍ: Foz do Iguaçu - PR

Desde dezembro de 82, moravam com aquele grupo Guarani, três Irmãs, Missionárias da Doutrina Cristã, assumidas pelo Bispo de Foz do Iguaçu, D. Olívio Fazze.

O atendimento da Funai, que inicialmente era esporádico, começou a ser sistemático e quase diário, a partir de janeiro/83, através de um enfermeiro (Reginaldo) que anteriormente atendia o Posto de Rio das Cobras, PR.

A partir de inícios de fevereiro/83, a Funai, a Itaipu e o Pe. Fabiano Kachel, SVD, começaram a exercer uma violenta pressão contra as Irmãs, através de intimidações e ameaças, para que as Irmãs saíssem da aldeia. Além disso, fizeram uma "doutrinação" sistemática e maciça com os índios, no sentido de convencê-los que as Irmãs eram um estorvo para eles, tirando a sua tranquilidade. Desta forma, procuraram jogar sempre os índios contra as Irmãs. Há tempos atrás, os índios tinham uma posição bastante firme em relação à Funai. Através de uma carta (registrada em Cartório), os índios manifestaram a sua decisão firme em não permitir um Posto da Funai na área. Mas com a "lavagem cerebral" a que os índios foram submetidos pela Funai, Itaipu e Pe. Fabiano, aos poucos foram perdendo a resistência contra a Funai, ficando, em consequência, muito confusos quanto à sua posição com relação à presença das Irmãs na aldeia.

As divisões internas, já existentes anteriormente, se agravaram diante das pressões. E no dia 13 de março de 1983, apesar do irrestrito apoio de D. Olívio, as Irmãs saíram da aldeia, não devido às pressões, mas devido à situação confusa na aldeia. As Irmãs entenderam que a sua permanência na aldeia agravaria cada vez mais a situação interna do grupo.

LITORAL DE SÃO PAULO

A equipe que atua junto aos grupos GUARANI no litoral de São Paulo está avaliando o seu trabalho com assessoria de pessoas de São Paulo. Posteriormente, fará o replanejamento do seu trabalho, também com a assessoria de pessoas de São Paulo ou Campinas.

Regional Sul - cont.

. CHIMBANGUE (SC)

No ano passado, um grupo de índios foi até a 4a. Delegacia da Funai, em Curitiba, com o objetivo de reaverem suas terras, atualmente ocupadas por colonos.

Quando voltaram, dois deles (Clemente e Gumercendo) foram ameaçados de despejo, à revelia dos Contratos de Arrendamento, que vencem só no próximo ano. Colonos armados lavraram e plantaram a terra, sob as vistas de funcionários da Funai. Mas a Funai não assumiu a questão.

O Júlio Gaiger, a pedido do Regional, entrou na Justiça, onde conseguiu uma liminar favorável ao grupo indígena, garantindo o cumprimento do Contrato de Arrendamento. Os índios já colheram a roça. A situação tende a "esquentar". Os índios pretendem ir novamente até a 4a. Del. da Funai, em Curitiba, dispostos a não voltar sem uma solução por parte da Funai.

. P.I. GUARITA - RS

Em janeiro último, um sério conflito interno abalou esta área indígena. Aparentemente o motivo do conflito parecia ser uma rivalidade entre lideranças: deposição do cacique, pelo Conselho Indígena. Na verdade, a causa do conflito é econômica: exploração de madeira e arrendamento das terras indígenas, na forma de "negociatas" feitas diretamente entre o cacique e o poder econômico da região (madeireiros e granjeiros), sem a intermediação da Funai. O resultado dessas transações não era repartido entre a comunidade indígena, mas apenas entre o cacique e os seus cúmplices. Isto criou automaticamente duas facções entre os índios: de um lado, o cacique e seus cúmplices (pró arrendamento) e do outro lado, a facção que se posicionou contra o arrendamento das terras e a exploração da madeira. Quando explodiu o conflito, todas as tentativas de conciliação - encabeçadas pela Funai - fracassaram. Isto porque, àquelas alturas, a autoridade da Funai já estava bastante abalada. Por outro lado, o apoio velado do poder econômico da região à facção pró-arrendamento criou um clima de medo na facção contrária, parte da qual se "refugiou" no Salão Paroquial de Miraguaí, cidade próxima à área do conflito.

Em vista do fracasso nas negociações, a Funai sugeriu a divisão da área em duas partes, ficando a parte Norte para os índios que são o arrendamento das terras, liderados pelo novo cacique eleito, e a parte sul da área para os índios pró-arrendamento, liderados pelo cacique deposto. Com essa divisão da área, a Funai instalou mais um Posto, nas proximidades de Miraguaí.

A triste e fracassada solução, proposta pela Funai, criou um precedente muito perigoso em relação a outras áreas com idênticos problemas (ex.- P.I. Ibirama, SC, atualmente sem chefe de Posto, e onde o roubo de madeiras também já tem uma longa história).

Goiás/GO, 26 de março de 1983

N.B.

D. Tomaz que participou da reunião do Regional N-I, fez um breve relato dos assuntos tratados.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI

A G E N D A - 1983

Data	Programação	Local
<u>JANEIRO</u>		
10 - 13	Assembléia Indígena Norte II	Aldeia Karipuna Esp. Sto./AP
18 - 25	Assembléia da OPAN	Fátima de São Lourenço/MT
18	Encontro sobre Proj. Karajã	Belém/PA
17 - 31	Curso para Professores Norte II	Belém/PA
26 - 30	Assembléia Norte I	Borba/AM
31/1-4/2	Assembléia AC/RO	Porto Velho/RO
<u>FEVEREIRO</u>		
6 - 12	Curso p/ Monitores Indígenas N. II	Oiapoque/AP
7 - 22	Curso de Linguística	Itacoatiara/AM
<u>MARÇO</u>		
10 - 13	Assembléia Indígena NE	Garanhuns/PE
22 - 25	Reunião do Conselho do CIMI	Goiás/GO
<u>ABRIL</u>		
10	Abertura da Campanha Waimiri/Atroari	São Paulo/SP
15 - 16	Assembléia de Líderes Indígenas	Rio Branco/AC
17 - 23	Semana do Índio	(Em todo Brasil)
28/4-4/5	Assembléia Indígena Nacional	Aldeia Galibi de Kumarumã/AP
<u>MAIO</u>		
10 - 15	Assembléia de Past. Indigenista Consulta Ecumênica de Past. Ind. LA.	Tocantinópolis/GO Brasília/DF
<u>JUNHO</u>		
2 - 5	Assembléia Regional NE	Garanhuns/PE
10 - 12	Assembléia Regional MS	Aquidauana/MS
10 - 30	Curso de Indigenismo Reg. Sul	Embu-Guaçu/SP
<u>JULHO</u>		
5	Assembléia de Líderes Kulina Curso de Past. Indigenista N.II, MA/GO	São Bernardo (Peru) São Luís/MA
19 - 23	Assembléia Regional MT	Fátima de São Lourenço/MT
25 - 29	V Assembléia Nacional do CIMI	Itaici/SP
<u>AGOSTO</u>		
5 - 10	Encontro da Equipe Kulina (Est.Líng.) Assembléia Regional Norte II	Rio Branco/AC Belém/PA
16 - 25	Curso de Lideranças Indígenas	Oiapoque/AP
<u>NOVEMBRO</u>		
12 - 14	Assembléia Regional CIMI Sul	Curitiba/PR
24 - 27	Encontro CIMI NE	Garanhuns/PE
<u>DEZEMBRO</u>		
	Curso de Linguística N. II, MA/GO	Rio de Janeiro/RJ